



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI Nº 0174 /2006

"Dispõe sobre a concessão de transporte gratuito para mulheres mastectomizadas".

A CAMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:

Art 1º - Fica assegurada a gratuidade nos transportes coletivos do Sistema Integrado de Transportes de Fortaleza às mulheres vítimas de câncer de mama que tenham se submetido à mastectomia.

Art 2º -. Para fazer jus à gratuidade aludida no artigo anterior, as mulheres deverão estar submetidas a tratamento continuado e participando dos grupos terapêuticos e de auto-ajuda, comprovando-os através de declarações médicas e atestados.


Art 3º - A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social emitirá cartão ou carteira de identificação, cuja exibição garantirá a gratuidade do transporte.

Art 4º - A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social promoverá campanha de esclarecimento junto aos profissionais do transporte coletivo, informando sobre a necessidade de tratamento diferenciado às mulheres mastectomizadas.

Art 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art 6º - Revogam-se as disposições contrárias.

Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza em 26 de abril de 2006.


Vereadora Regina Assencio
PHS

Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão / Av. Rogaciano Leite – 830 – Luciano Cavalcante
Cep. 60.810-640 – Fone (85) 32568300 – Ramal 8355

DEP. LEGISLATIVO
RECEBIDO EM 26/04/06

FUNCIONÁRIO



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

JUSTIFICATIVA

Segundo pesquisa desenvolvida pela Associação Cearense de Mulheres Mastectomizadas, o câncer de mama é o 2º em incidência no mundo, sendo também o que se apresenta com maior frequência em mulheres, correspondendo a 21% de todos os casos novos.

O Instituto Nacional do Câncer estimou, para 2006, 48.930 casos novos de câncer de mama no Brasil, dos quais 7.120 só no Nordeste, sendo o 1º em incidência, com uma taxa de 27 para cada 100.000 habitantes. Em 2003, foram registrados 9.335 óbitos por câncer de mama. No caso particular de Fortaleza, entre 1993 e 1995 a doença matou 297 pessoas, correspondendo a 9,65% por 100.000 habitantes.

No Instituto do Câncer do Ceará, as neoplasias de mama representam o maior número de atendimentos. De 1992 a 1996 foram diagnosticadas e tratadas 1.780 mulheres portadoras desse tipo de câncer. A maior proporção de pacientes se inclui entre os 40 e 69 anos, que coincide com a faixa ainda produtiva da mulher.

Dos tratamentos prévios, a cirurgia tem maior frequência, alcançando 68,95 dos casos, sendo 39,6% precedentes de serviços públicos. Destas, grande parte têm situação econômica precária.

A doença expõe a mulher a uma série de dificuldades e desajustes devido à sua cronocidade e mutilação. Ocorre a limitação dos movimentos do braço próximo à mama comprometida, impossibilitando-as de desenvolverem tarefas domésticas e outras que desenvolveriam para gerar renda. Após a mastectomia, as mulheres necessitam de tratamentos quimioterápicos ou radioterápicos, que demandam tempo e dinheiro. Estes



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

tratamentos levam as mulheres a locomoverem-se ao Instituto do Câncer várias vezes ao mês.

Pela agressividade do tratamento que acomete as defesas orgânicas, estas mulheres são vítimas de muitas doenças oportunistas como: viroses, alergias e distúrbios gastrintestinais. As mulheres vivem com medo da recorrência da doença, o que causa grandes transtornos psicológicos e as leva a sessões semanais de auto-ajuda. Também as oficinas terapêuticas são importantes, pois possibilitam o aprendizado de tarefas produtivas adaptadas às condições das mastectomizadas, favorecendo sua reintegração na sociedade.

Infelizmente, muitas faltam aos tratamentos porque não dispõem de dinheiro para pagar os transportes. Além disso, dada a sua condição de saúde, têm dificuldade de entrar no transporte coletivo pela mesma via de acesso dos demais. É comum terem que se expor para o motorista e demais passageiros para solicitar a entrada pela porta da frente, encontrando, assim, mais resistência e sofrimento.

Muitas chegam a desistir do tratamento e da participação em atividades necessárias para sua reabilitação e reintegração social e psicológica, pois não suportam tanta exposição e dificuldade.

A Associação Cearense das Mastectomizadas conta atualmente com a participação de 200 mulheres. Entendemos que esse benefício não é apenas uma questão de saúde e assistência social e, acima de tudo, uma questão de justiça social, humanidade e responsabilidade pública.


Vereador Reginaldo Assêncio
PHS